

Chegou a vez de Vila Nova de Colares

A equipe de reportagem de A Tribuna vai passar uma semana no bairro ouvindo os moradores e suas reivindicações

O projeto A Tribuna com Você chega hoje a Vila Nova de Colares, no município da Serra. Através de uma série de reportagens, serão mostrados o dia-a-dia dos moradores, a história, economia, cultura, lazer e também os problemas do bairro.

As dúvidas dos moradores relacionadas aos problemas serão repercutidas com os órgãos competentes.

Hoje, a equipe de reportagem estará apurando a economia do bairro e os comerciantes terão oportunidades de falar de suas promoções e facilidades de pagamento.

O bairro Vila Nova de Colares possui 24 pontos comerciais, 59 empresas prestadoras de serviço, uma indústria, uma entidade religiosa, 64 residências e 1.783 terrenos registrados na Prefeitura Municipal da Serra (PMS).

Este ano, a PMS arrecadou no bairro R\$ 1.721,21 de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). A inadimplência foi de 98,47%.

Aprovado em 1990, a região tem 7.051 habitantes, de acordo com o censo de 1991, e 1 milhão e 235 mil metros quadrados de extensão.

As divisas do bairro são avenida Manguinhos, Residencial Aquarius, loteamento Ourimar e Chácara Maringá. A distância para a sede do município é de aproximadamente 16 quilômetros.

Existem muitos problemas em Vila Nova de Colares, segundo os moradores e sua associação,



mas o maior deles é a falta de segurança.

A região é uma das mais violentas da Serra e possui um alto número de homicídios e ocorrências policiais.

O vice-presidente da Associação de Moradores, Juarez Mariano Onofre, 31, disse que faltam telefones públicos, creche, rede de esgoto e área de lazer.

Segundo Juarez, existem apenas oito orelhões no bairro e em muitas ruas, onde nem existe poste, é cobrada taxa de iluminação das residências.

A Engeurb, empresa concessionária do Serviço de Limpeza Urbana da Serra, informou ontem que o município da Serra não tem lixão, mas aterro sanitário.

De acordo com os assessores de imprensa da Engeurb, não é verdade que o aterro sanitário tenha sido construído em Vila Nova de Colares no local destinado a uma área de lazer.

Os assessores afirmaram que o bairro nasceu de uma invasão e cresceu em direção ao aterro sanitário, que já existia no local muitos anos antes.

“O aterro não foi construído ‘na administração anterior’, como disse o senhor Juarez Mariano Onofre”, garantiram os assessores.